

RELAÇÕES ENTRE O DESENHO DA ÁRVORE, TRAÇOS DE PERSONALIDADE E INTELIGÊNCIA.

Marília Raquel Martins Castro¹

José Maurício Haas Bueno

Evelyn Pereira Lopes Dinali

Fernanda Kebleris

Mariana Martinez

Este estudo investigou as relações entre características do grafismo presentes no desenho da árvore (HTP) e traços de personalidade (IFP) e inteligência (raciocínio verbal e espacial - BPR-5). Os sujeitos foram 104 homens (49%) e mulheres (51%), com idades entre 18 e 62 anos ($M=31,9$, $DP=13,3$). O teste t de Student foi utilizado para verificar as diferenças em traços de personalidade e raciocínio, entre o grupo que representou e que não representou itens comuns (presentes em 51 a 85% dos desenhos), incomuns (presentes em 16 a 50% dos desenhos) e excepcionais (presentes em até 15% dos desenhos) do desenho da árvore. O único item comum foi a presença de linha de solo, cuja representação foi realizada por sujeitos que obtiveram pontuações mais elevadas em desejabilidade social. Os itens incomuns foram: raiz, nódulo no tronco, galhos, flor/ outra árvore. A representação de galhos não apareceu associada a nenhum traço de personalidade ou inteligência. O grupo que representou raízes obteve pontuações mais elevadas nas necessidades de assistência, deferência e autonomia; o grupo que representou nódulos no tronco obteve pontuações mais elevadas em intracepção e exibição e menores em desejabilidade social; o grupo que representou flor/outra árvore ao lado da árvore principal obteve pontuação mais elevada na necessidade de assistência. Os itens excepcionais foram: pássaros, balanço, pessoas em volta, nuvem, sol. A representação de balanço, pessoas em volta e nuvens não apareceu associada a nenhum traço de personalidade ou inteligência. O grupo que representou pássaros obteve pontuação mais elevada na necessidade de assistência; o grupo que representou sol obteve pontuação mais elevada na necessidade de dominância. Ao lado disso, análises correlacionais revelaram quanto maior a área do desenho da árvore, maior a pontuação em raciocínio espacial, intracepção, deferência, desempenho, ordem e persistência; quanto mais à direita do papel o desenho foi realizado, maior a pontuação em deferência, e quanto mais próxima da margem inferior, maior a pontuação em autonomia; a pressão do lápis tende a ser mais forte à medida que sobe a necessidade em dominância e mudança; o aumento da quantidade de galhos se associou ao aumento na pontuação em raciocínio espacial, e na necessidade de mudança; o aumento da largura do tronco se associou ao aumento da necessidade de deferência. O tempo de latência, o tempo total e a altura do tronco não se correlacionaram significativamente com as variáveis critério. Esses dados servem como evidência de validade para interpretações relacionadas a essas variáveis, confirmam a hipótese projetiva de que há relações entre as características gráficas e traços de personalidade, acrescentando que algumas dessas relações apresentam certa regularidade, e apontam para a necessidade de realizar novas pesquisas para a confirmação das relações aqui encontradas, e para a investigação de relações com outras características de personalidade que não foram investigadas neste estudo.

¹ Apresentadora. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo / SP. mariliaraquel@hotmail.com.